



KENSHU-IN



PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XVI - Nº 44 - 1º TRIM./2001

**A Usina das
Três Gargantas
na China**

Arboreto - página 3

Meio ambiente
Amazônia - página 4

Baragem das Três
Gargantas - página 3

ICM - Sabesp
Curso - página 3

Editorial

A ABJICA tem um compromisso de auxiliar a implementação de projetos de cooperação entre o Brasil e o Japão, e sua divulgação entre os bolsistas. Continuamos nossos trabalhos para levar a todos, tudo o que acontece nesta área. Nesta linha de pensamento, publicamos nesta edição mais um trabalho realizado por bolsista, a partir

dos seus conhecimentos adquiridos durante seu período de estudos no Japão. É o destaque deste boletim, um paralelo entre as barragens das Três Gargantas, na China, e a de Itaipú. Ainda na área do meio ambiente, apresentamos um projeto da JICA na Amazônia, que foi assunto de grandes jornais recentemente, um curso para téc-

nicos ambientais da Prefeitura, onde a ABJICA participou como patrocinadora, um TCTP na área de tratamento de esgotos, e mais novidades sobre o Arboreto 500 anos.

Temos ainda um trabalho importante de um médico, bolsista, sobre a saúde mental dos trabalhadores brasileiros no Japão, os famosos dekasseguis.

ASSOCIAÇÕES SE REÚNEM EM SÃO PAULO

A JICA - São Paulo convidou as Associações de bolsistas das áreas de sua jurisdição - São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para uma reunião que aconteceu no seu escritório, no dia 9 de março de 2001.

O objetivo do encontro era a troca de informações sobre o trabalho de cada Associação na promoção, apoio e divulgação dos programas de cooperação técnica internacional da entidade, além de apresentação das respectivas atividades.

Presentes o Diretor Geral da JICA São Paulo - Kenichiro Kawaji, O Diretor de Cooperação Técnica - Akihiro Matsumoto, e os assessores de Cooperação Técnica Vicente Murakami, Cristina Nonoguchi e Makoto Kuroda. A ASBBJ - Associação Sul Brasileira de Bolsistas no Japão esteve representada pelo vice-presidente Paulo Portich e pela Diretora de Santa Catarina, Iete Arruda Salomé. Da APAEX - Associação Paranaense de Ex-Bolsistas Brasil-Japão compareceram Tereza Rezende - presidente da APAEX e Kensho Yamada - presidente do Conselho. Pela ABJICA - São

Paulo, o presidente Toshi-ichi Tachibana, o presidente do Conselho Deliberativo Kokei Uehara, o conselheiro Minoru Matsunaga, o tesoureiro Rubens Andreoni, o segundo tesoureiro Dorcas Florêncio Domingues e o diretor do Departamento Editorial Genessi Franzoni.

Atividades - Cada Associação apresentou documento com as atividades desenvolvidas em seu Estado, o planejamento para este ano, os problemas encontrados quanto à divulgação das bolsas (prazos e não remuneração dos bolsistas durante o curso), e vitórias conseguidas - exemplo de Santa Catarina, a ASBBJ/SC conseguiu junto ao Governo do Estado, a aprovação de projeto que promove funcionalmente servidores públicos que estudaram no Japão.

O ponto forte da APAEX é a sua tradição como órgão divulgador da cultura japonesa no Paraná, através da promoção de eventos culturais durante o ano. Em outubro estará completando seu 20º aniversário e estão programando uma série de atividades. Destaque para o evento já tradicional de exposição e

venda de calendários japoneses, em parceria com o Consulado local e a Universidade Federal do Paraná, cuja renda foi revertida para cirurgias de transplante de rim em duas crianças.

São Paulo - A ABJICA - São Paulo também apresentou relatório de atividades/financeiro de 2000 e o planejamento para 2001, além dos problemas enfrentados pela entidade e os trabalhos desenvolvidos para aprimorar a cooperação técnica. A JICA apresentou relatório estatístico dos cursos, quanto ao número de cursos, candidatos e aprovados, divididos por Estado, e relação dos projetos no Brasil, peritos, missões e bolsistas.

Desta reunião resultou o consenso que é preciso aumentar os esforços de todos para incrementar os programas de cooperação, solicitar ao Japão a oferta de mais cursos de treinamento para brasileiros (atualmente 166 cursos por ano), e melhorias na divulgação e prazos dos cursos. Fica também a certeza da importância desses encontros de Associações e a solicitação à JICA que promova-os com mais frequência.

Expediente

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA (Japan International Cooperation Agency) - São Paulo. Endereço para correspondência - ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11 - Paraíso - CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (11) 251-2655 fax: (11) 251-1321. **Diretor do Departamento Editorial:** Genessi Franzoni. **Conselho Editorial:** Marise Vieira Moura Gomes, Minoru Matsunaga, Sunao Sato, Tiaki Kawashima, Toshi-ichi Tachibana. **Jornalista Responsável:** Cesar Augusto Sampaio (Mtb 21.385)

ARBORETO

MUTIRÃO DE LIMPEZA, CAMINHADA E ALMOÇO

A ABJICA e o Instituto Florestal organizaram uma série de atividades na manhã do sábado, 17 de fevereiro, dentro da área do Arboreto Come-morativo dos 500 anos do Brasil. Na primeira parte do evento foi realizado um mutirão de limpeza da área, pois para a preparação do terreno para o plantio foi executado um serviço de remoção de eventuais “detritos da civilização” dentro do parque. Após o plantio, observou-se que restavam ainda objetos de plástico e metais, daí a idéia de se convocar voluntários para esta atividade. Muitos colaboradores compareceram e tiveram a oportunidade de ver e cuidar da “sua” árvore e constatar que ela está crescendo e com um futuro garantido.

Entre os presentes, estavam o Diretor da JICA - São Paulo - Kenichiro Kawaji, o Diretor do Instituto Florestal - Luis Alberto Bucci, o Presidente da ABJICA - Toshi-ichi Tachibana e demais voluntários e familiares.

Música – Foram recolhidos muitos quilos de plásticos e metais, materiais não biodegradáveis. Findo o mutirão, aproveitamos a manhã ensolarada para uma caminhada ecológica pelas alamedas e bosques do Horto até o Museu Florestal “Octavio Vecchi”, com um acervo belíssimo de amostras de madeiras nativas do Estado de São Paulo, móveis e materiais construtivos, além de espaço cultural para eventos que promovam o aumento da conscientização ecológica. Ao final destas atividades, houve almoço no restaurante Mata Atlântica, também dentro da área do Horto Florestal, seguido de bolo e sorvete, em comemoração ao aniversário do nosso colega José Ignácio Sequeira de Almeida.

Todos os participantes solicitaram à ABJICA que organize mais eventos deste tipo, pois a cidade tem carência de áreas e atividades saudáveis, ecológicas e culturais. A Associação promete que promoverá outros eventos, inclusive visitas ao Arboreto que, por enquanto, só está aberto aos colaboradores.

Fotos: Arquivo ABJICA



Voluntários em mutirão



O grupo e a “montanha” de lixo



A caminhada foi leve



Almoço no Horto Florestal

Meio ambiente

PROJETO JICA NA AMAZÔNIA

Projeto de Pesquisas Florestais
da Amazônia Brasileira

Implementado junto ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, com objetivo de consolidar o modelo de pesquisa, na sua forma mais diversificada, da floresta tropical úmida, possibilitando a preservação auto-sustentada da floresta, visando a harmonia entre o meio ambiente e o desenvolvimento da floresta amazônica brasileira, mediante as seguintes atividades: adquirir conhecimentos sobre a situação da floresta (inclusive pelo uso de sensoriamento remoto), metodologia de gerenciamento de florestas naturais e metodologia de recuperação de áreas degradadas.

Trata-se de um esforço de pesquisa de cinco anos - 1998 a 2003, onde o total investido pelo Japão será de 4,3 milhões de dólares em equipamentos, consultores e treinamento de brasileiros.

Satélite – Uma das particularidades do projeto é o uso de sensoriamento remoto. Pela complexidade da Amazônia - cinco mil espécies de árvores em mais de cinco milhões de quilômetros quadrados só do lado brasileiro, os pesquisadores têm que trabalhar usando fotos de

satélites e aviões. Combinando aerofotografia digital, computação gráfica, lógica difusa e geometria de fractais, pretende-se usar análise de imagens por computador para identificar as espécies e as populações de árvores na floresta.

Os fractais são formas geométricas de aspecto irregular ou fragmentado, aparentemente aleatório, que podem ser subdivididos indefinidamente, com certo padrão de repetição do todo nas partes menores. Nuvens, montanhas, flocos de neve, raízes e galhos de árvores podem ser representadas por fractais.

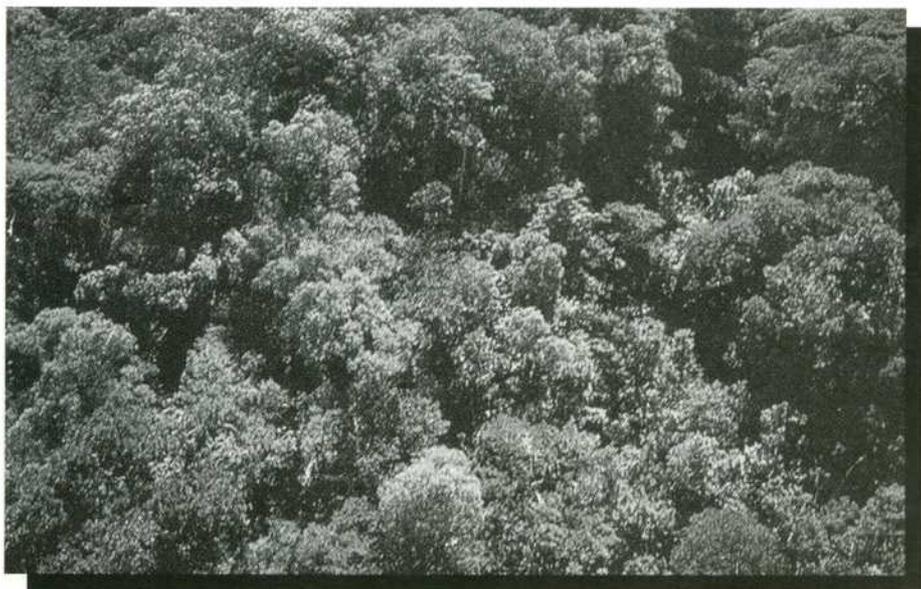
A hipótese é que as folhas e galhos de cada espécie de árvore

amazônica tenham um padrão próprio, uma assinatura fractal.

Salários – Segundo os coordenadores, o projeto ainda necessita de técnicos brasileiros especializados em geoprocessamento, difíceis de serem contratados pelos baixos salários oferecidos.

O mapeamento em grande escala da biodiversidade arbórea da floresta é fundamental para atribuir-lhe um valor preciso e orientar as várias experiências de exploração racional de madeira.

A nova panacéia é a “exploração sustentável da madeira”, termo que ainda não tem uma definição clara na sua extensão plena.



Floresta Amazônica: geometria fractal para identificar espécies

ABJICA PATROCINA CURSO

“A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO”

Foi organizado pela Prefeitura de São Paulo, no Departamento de Controle da Qualidade Ambiental, da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, no período de 2 de outubro a 13 de dezembro de 2000. A ABJICA marcou sua participação como um dos patrocinadores do curso, ao lado do Banespa e Kalunga, e através da nossa diretora de Meio Ambiente, Claudia Tonelli Franco Bastos - bióloga da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, e palestrante do curso. Participaram 70 alunos selecionados entre profissionais da área ambiental da Prefeitura de São Paulo, da Câmara Municipal, Polícia Civil, e de Secretarias

Estaduais. O objetivo do curso é o aprimoramento constante e reciclagem dos técnicos, intercâmbio entre profissionais para melhorias no desenvolvimento do seus trabalhos. Os temas abordados no curso foram política e gestão ambiental, aspectos sociais no controle, legislação ambiental, fiscalização, resíduos, gestão de documentação, água, vegetação, áreas degradadas, ruído, ar, análise de impacto e licenciamento, ética e meio ambiente.

Foram realizadas também visitas técnicas ao Parque da Cantareira a aterros sanitários do município, sendo o total de 85 horas de carga horária.

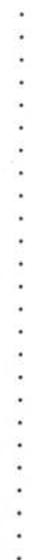


Favela São Domingos - Butantã

INTERNET CURSOS JICA 2001



Você encontra no site da JICA - www.jica.org.br - a relação dos cursos oferecidos aos brasileiros, no Japão. São 166 cursos em diversas áreas do conhecimento. Os cursos acontecem todos os anos mais ou menos na mesma época, assim você pode se programar para se candidatar a um curso no próximo ano. Consulte.



GENTE QUE É NOTÍCIA

É grande o número de colegas bolsistas da JICA que ocupam cargos importantes em empresas e entidades públicas. A cada número, o boletim Kenshu-in irá destacar uma personalidade oriunda do nosso quadro de associados. Nesta edição, homenageamos o bolsista Henrique Shiguemi Nakagaki, administrador de empresas, que em 1988 participou do curso *Senior Tax Programme*, e atualmente é o Secretário Adjunto da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

Encarte Técnico

A BARRAGEM DAS TRÊS GARGANTAS NA CHINA

*Kokei Uehara - Professor Emérito em Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da USP e Presidente do Conselho Deliberativo da ABJICA.

O trabalho aqui apresentado é condensado da palestra proferida pelo autor, no Instituto de Engenharia, em novembro do ano passado.

O rio Chang (Yangtsé-Kiang) tem 6,3 mil quilômetros de comprimento, cobrindo uma área de bacia de 18 milhões de quilômetros quadrados, que representam 19 % da área total da China, e nesta bacia vivem cerca de 400 milhões de pessoas, um terço da população total e 40 % do PIB.

Beleza – A região das três gargantas, chamadas *Qutang, Wu e Xiling*, é um grande vale de 192 quilômetros de extensão, considerado um dos dez lugares mais famosos da China e uma das mais esplêndidas paisagens do mundo, berço da milenar civilização chinesa. A beleza do cenário natural tem inspirado poetas e artistas por

milhares de anos.

A Barragem das Três Gargantas, de 175 metros de altura, será a maior do mundo, com uma potência instalada final de 22,4 milhões de kw, superando Itaipú, que atualmente ocupa o primeiro lugar, com 14 milhões de kw. A construção da barragem causará enormes problemas para a população, inundando 13 cidades, deslocando 1,2 milhão de pessoas, desaparecerão 1.208 sítios arqueológicos conhecidos e inúmeros monumentos naturais e artificiais.

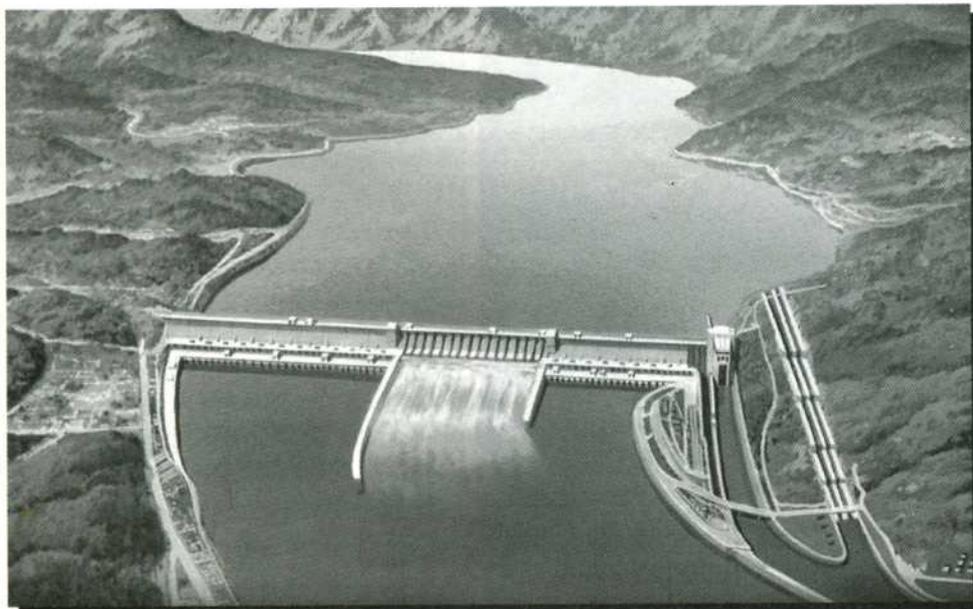
Soluções – Por outro lado, a barragem diminuirá os problemas causados pelas cheias - cerca de 214 grandes cheias nos últimos dois mil anos. No ano de 1870, a maior cheia do Yangtsé provocou a morte de mais de 400 mil pessoas. Em 1931 foram 145 mil mortes. Quatro anos depois, 1935 - outra grande cheia causou a morte de 142 mil chineses. Uma nova enchente em 1954 provocou 33 mil

mortes e a última, em 1988, mais 1,4 mil vítimas. Em se tratando da China, todos os números são grandiosos.

Concreto – O volume de concreto a ser usado será de 27 milhões de metros cúbicos, em Itaipú foram utilizados 17 milhões de metros cúbicos. O volume total do reservatório será de 39,3 bilhões de metros cúbicos, contra 29 bilhões de m³ de Itaipú. A área do lago será de 1084 km² (Itaipú 1350 km²), comprimento do lago 670 km (Itaipú 170 km) e a largura média 1,6 km (Itaipú 7,9 km). A usina hidrelétrica contará com 32 geradores de 700 mil kw cada, que dará uma potência instalada inicial de 18,2 milhões de kw e final de 22 milhões de kw. Itaipú, com 20 geradores iguais tem potência inicial de 12,6 milhões e final de 14 milhões de kw. O custo da usina será de 1,6 mil dólares por kw instalado e aumentará o total de transportes fluviais de 10 milhões para 50 milhões de toneladas por ano, em 70 mil quilômetros de vias navegáveis na bacia, esperando-se baixar os custos de transporte em 35 %.

Troca – A energia hidráulica da usina das Três Gargantas substituirá a queima de 50 milhões de toneladas de carvão de pedra, transportados do norte do país, que provocariam a emissão de milhões de toneladas de poluentes.

Ainda existem muitos problemas ambientais a serem resolvidos, como escadas e centros de criação de peixes, entre inúmeras espécies da flora e da fauna local que serão afetados pela represa. O governo Chinês garante que está empenhado em resolver todos estes problemas.



Como será a maior hidrelétrica do mundo

SAÚDE 

 médico Lincoln Sakiara Miyasaka, da Universidade Federal de São paulo, bolsista da JICA em 1997/98 no curso Pesquisa em Saúde Mental, defendeu tese de doutorado no Departamento de Medicina da Unifesp, onde revela que também a saúde mental de trabalhadores brasileiros no Japão necessita de atenção.

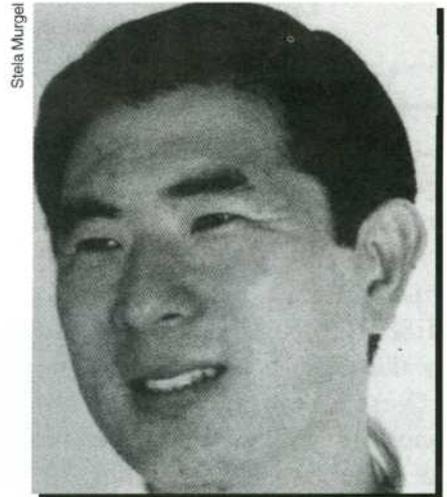
O trabalho intitulado “Estudo comparativo da saúde mental de duas comunidades nipo-brasileiras no Brasil e no Japão”, é resultado de quatro anos de pesquisas que revelaram que entre 158 dekasseguis, 17,8 % sofrem de depressão, enquanto que entre 213 nikkeis residentes em Baurú, o número diminui para 3,2 %.

Perguntas – Na pesquisa foram aplicados dois questionários de 20 questões cada, padronizados pela Organização Mundial de Saúde, a dois grupos: nikkeis maiores de 16 anos que vivem em Baurú e na cidade de Utsonomiya, província de Tochigui, Japão. Dados sócio-demográficos e questões gerais como “você dorme mal?” e “tem falta de apetite?” foram respondidas pelos entrevistados. Oito respostas afirmativas colocavam a pessoa como predisposta à depressão ou ansiedade, os principais problemas detectados em cem dekasseguis no Japão. Segundo a estatística, a depressão atingiu 18 % das pessoas, o pânico 17 %, a ansiedade generalizada 12 %, e a esquizofrenia 11 %. As porcentagens mais alarmantes foram verificadas nas perguntas “alguma vez você pensou em acabar com sua vida?”

(1,8 % no Brasil e 8,2 % dos dekasseguis), e “sente-se nervoso?” (34,2 % no Brasil e 44,8 % no Japão).

Alcoolismo – “As mulheres são as que mais apresentaram sintomas de depressão, cerca de três vezes mais que os homens, pois eles encontram um meio de fuga como o alcoolismo”, explica o Dr. Miyasaka, que até então não tinha conhecimento de nenhuma pesquisa do tipo. Outros fatores possíveis de causar depressão são o motivo de estar no Japão, risco superior a sete vezes em relação ao do nikkei que está no Brasil, o fumo - três vezes mais em relação ao não fumante, ao estudo, cerca de dez vezes ao risco de depressão daquele que já trabalhava no Brasil e não tinha qualificação acadêmica. O estudo do Dr. Miyasaka apresenta um levantamento sobre problemas de natureza pessoal como dificuldade de comunicação e expressão no idioma japonês, a solidão, o choque cultural, a identidade étnica - “sou japonês no Brasil e brasileiro no Japão”, e a saúde em geral - “significativo número de casos de câncer e aids”. No campo familiar, os transtornos psiquiátricos devem-se ao difícil relacionamento entre pais e filhos, a relação conjugal e a educação, principalmente entre jovens que deixam de estudar para trabalhar lá.

Retorno – Excesso de trabalho, insegurança quanto ao futuro profissional e o retorno ao Brasil também foram dados importantes da pesquisa. Como clínico geral, o Dr. Miyasaka orienta aqueles que pensam em trabalhar e / ou viver no Japão, para



Dr. Lincoln Miyasaka, autor do trabalho

se preocuparem com fatores básicos, mas de suma importância no combate à depressão. A pessoa deve aprender o idioma, a cultura e os costumes do país, obter o máximo de informações sobre o trabalho e suas condições, sobre o clima da cidade. Ter uma vida equilibrada com tempo para o lazer, esporte, estudo, leitura, trabalho e família. Integração na sociedade e amigos, ter como prioridade a família ao invés do trabalho, e ter objetivos claros, não ficando no ir e vir. É importante também ter seguro saúde e recorrer aos vários serviços de ajuda de associações e consulados.

Apoio – “Infelizmente no Japão, os problemas são grandes e o sofrimento também. Embora a maioria dos dekasseguis tenha se dado bem, um número razoável tem sofrido. É importante que a sociedade analise a problemática e tente ajudar aqueles que precisam”, disse o Dr. Miyasaka “e o governo brasileiro precisa aumentar o seu apoio a esses brasileiros, porque, afinal de contas, eles são cerca de 220 mil e enviam ao Brasil em torno de dois bilhões de dólares por ano”.

TCTP

SABESP REALIZA II CURSO EM FRANCA

A SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, empresa ligada à Secretaria Estadual de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras, promoveu o II Curso Internacional de Técnicas em Tratamento de Esgotos Domésticos, no período de 1 a 30 de março, na cidade de Franca - SP.

O evento destinado a profissionais da área de saneamento ambiental do Brasil e do exterior, é resultado de parceria entre a SABESP e a JICA, e está inserido no TCTP - Programa de Treinamento para Terceiros Países. O objetivo do curso, que discute os efeitos ambientais causados pelas descargas de esgotos, aliadas à limitação dos recursos naturais, é multiplicar sua experiência nesta área, contribuindo para o desenvolvimento do saneamento básico e ambiental dos países participantes. Foi realizado em Franca, por ser um município referência em saneamento ambiental, pelos índices de atendimento e universalização dos serviços, obtidos e oferecidos pela SABESP. Os

moradores contam com 100% de abastecimento com água tratada, coleta e tratamento de esgotos, números só verificados em países do primeiro mundo. Outro fator importante é a qualidade aferida ao laboratório de controle sanitário de Franca, que leva a marca ISO Guide 25. Dos esgotos tratados no município, obtém-se um insumo agrícola, registrado no Ministério

da Agricultura como SABESFÉRTIL, com aval para comercialização e cujas propriedades podem ser utilizadas na agricultura, irrigação, lazer, entre outras.

Participaram do curso técnicos os seguintes países: Cabo Verde, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Guiné Bissau, Honduras, Panamá, Paraguai, Perú, Uruguai e Brasil.

Yutaka Baba



Cerimônia de encerramento

**KENSHU-IN**

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP
JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XVI - Nº 44 - 1º TRIM./2001

ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11 -
Paraisópolis CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (011) 251-2655 fax: (011) 251-1321.

IMPRESSO